

teatroviriato

© DR

14
JUNHO'24

TEATRO

local

Sala de Espetáculos

POPULAR

DE SARA INÊS GIGANTE

**6.ª EDIÇÃO DA BOLSA
AMÉLIA REY COLAÇO**

70 min.

m/14 anos

Criação, texto e interpretação

Sara Inês Gigante

Apoio à criação e dramaturgia

Malu Vilas Boas

Cenografia **F. Ribeiro**

Desenho de luz **Manuel Abrantes**

Produção musical e sonoplastia **FOQUE**

Colaboração musical **Cláudia Pascoal**

Apoio criativo em residência artística

Tiago Jácome

Apoio técnico e operação de luz **Tiago**

Coelho

Design gráfico das imagens em cena

Lavandaria

Fotografia e design gráfico do cartaz

Pedro Azevedo

Produção executiva **Leonardo**

Garibaldi, Joana Silva

Coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,

Centro Cultural Vila Flor,

O Espaço do Tempo,

Teatro Viriato,

FITEI/Teatro Municipal do Porto,

Teatro-Cine Torres Vedras

e A Moagem

Espectáculo criado com o apoio da

Bolsa Amélia Rey Colaço, uma iniciativa

do **Teatro Nacional D. Maria II,**

Centro Cultural Vila Flor,

O Espaço do Tempo e Teatro Viriato

Apoio **Sociedade Portuguesa de**

Autores - Fundo Cultural

e Câmara Municipal de Lisboa - Polo

Cultural das Gaivotas

Residência artística **faUNA | habitat de**

criação - Teatro da Didascália

Agradecimentos **Gonçalo Carvalho,**

Alexandre Carvalho, Ana Baptista,

Rodrigo Teixeira, Alfredo Matos,

Mário Sousa

POPULAR

“POPULAR” é um espetáculo-desafio que parte da autoficção de que a criadora e intérprete pretende ser uma artista popular, desafiando os padrões do panorama cultural e do universo popular através de uma fusão entre os dois. A proposta serve-se da fricção existente entre a cultura de elite e a cultura de massas para pensar o público enquanto coletivo e as divisões sociais que esta tensão pode refletir.

Entre a biografia e a pesquisa, a proposta conduz a um questionamento sobre outros conceitos que pertencem à mesma família lexical da palavra “popular”, como popularidade, *pop* e populismo. “POPULAR” acabará sempre por se questionar se poderá ter sido, ou não, popular.



Vamos imaginar que vieste ver este espectáculo. Vieste a pé, ou de carro. Chegaste com quinze minutos de antecedência e ainda vais tomar um cafezinho à beira do teatro. Está bom tempo.

Chegas ao teatro e vês os teus amigos, a tua família, os teus colegas do trabalho, reconheces as pessoas do teu bairro ou da tua rua, vês os presidentes das freguesias da tua cidade, encontras o teu médico de família, o teu advogado, a tua antiga professora de filosofia, vês a senhora da mercearia onde costumavas ir...

Talvez comeces a sentir uma certa estranheza pelo facto destas pessoas, com trajectórias tão diferentes e com interesses tão distintos, estarem todas aqui para verem este espectáculo.

E porquê?

E quem és tu destas pessoas? Porque vieste tu?

Talvez tenhas vindo porque o espectáculo está inserido num contexto que normalmente segues, em que reconheces uma programação com qualidade artística, e talvez estejas a achar muito estranho que a senhora da mercearia onde costumavas ir esteja aqui.

Ou, então, talvez estejas aqui porque prevês que o espectáculo seja uma lufada de ar fresco, e por isso talvez assumas que a tua antiga professora de filosofia só estará aqui porque a filha quis muito vir, por exemplo. Porque talvez acredites que a tua professora de filosofia só vê coisas "para os eruditos", e achas que não vês as coisas que ela vê.

Talvez estejas aqui por outra razão qualquer, mas independentemente do que te trouxe a ver este espectáculo, vamos assumir que estás a estranhar a diversidade que aqui está presente.

Isto porque, eventualmente, tu acreditas que a tua professora de filosofia e a senhora da mercearia a que costumavas ir nunca se encontrariam, a menos que fosse numa festa popular, por exemplo.

Talvez este imaginário da professora de filosofia e da senhora da mercearia até te esteja de facto a fazer sentido, e talvez possas estar a pensar que efectivamente durante a vida somos levados - por diferentes fatores - a alimentar uma percepção infundada sobre os outros e a agruparmo-nos, inibindo-nos a possibilidade de nos encontrarmos, sem que isso tenha sido, muitas das vezes, uma escolha.



© DR

E talvez por isso é que só imaginas estas duas figuras a encontrarem-se em determinados contextos.

E é por isso que a mim sempre me fascinaram as festas populares ou as grandes salas esgotadas. Vejo de facto nestes exemplos uma diversidade que não vejo noutros contextos culturais que frequento, enquanto artista de teatro.

Mas também reconheço que não imagino a minha professora de filosofia em algumas das grandes salas esgotadas onde fui.

Assim como reconheço que não imagino a Laurinda, a senhora da mercearia da minha terra, a ir a alguns dos espectáculos que mais me tocaram.

E por isso, quando decidi fazer este espectáculo, decidi que o queria fazer a pensar no “Grande Público”. Depois percebi que o mais justo

seria precisamente que o espectáculo descortinasse o que é que é isso do "Grande Público", e o que é que está implícito nesta ideia de que os públicos variam como se pertencessem a determinados grupos que não se misturam. Quem diz público, diz povo, ou sociedade.

E isso pode significar falar de público-alvo, de massas, de estereótipo, de síndrome de impostor, de opressão, de polarização, de manipulação, de populismo.

E também pode significar tentar ser popular e imaginar que este espectáculo é feito numa festa popular - onde muita gente se encontra - na praça do centro histórico da tua cidade, com cheiro a pipocas, música, e uma massa de gente diversa à frente do palco.

Num plano pouco realista, gostava muito que a minha professora de filosofia e a Laurinda viessem ver este espectáculo, e que se encontrassem.

Sara Inês Gigante

A autora escreve segundo o antigo acordo ortográfico

BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO

Em 2019, o Teatro Viriato associou-se ao Teatro Nacional D. Maria II, ao Centro Cultural Vila Flor e ao O Espaço do Tempo na promoção da *Bolsa Amélia Rey Colaço*, criada em 2018, altura em que se celebrou o 120.º aniversário do seu nascimento. Amélia Rey Colaço foi atriz e encenadora, considerada pioneira na História do Teatro Português.

Esta é uma bolsa de criação destinada a apoiar a produção de espetáculos de jovens artistas e companhias emergentes, facilitando o acesso a meios de produção fundamentais para a criação de novas dramaturgias.

Em seis anos consecutivos, a *Bolsa Amélia Rey Colaço* apoiou já a criação de seis espetáculos de jovens artistas: “Parlamento Elefante”, de Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça (2018), “Aurora Negra”, de Cleo Diára, Isabél Zuua e Nádía Yracema (2019), “Ainda estou aqui”, de Tiago Lima (2020), “Another Rose”, de Sofia Santos Silva (2021), “As Três Irmãs”, de Tita Maravilha (2022) e, agora, “POPULAR”, de Sara Inês Gigante (2023).



© DR

SARA INÊS GIGANTE

Criadora e atriz. Minhota. Nasceu em 1994, em Viana do Castelo. Formou-se na ACE - Teatro do Bolhão no Porto, no curso de interpretação e licenciou-se na ESTC, em Lisboa, no curso de atores.

Trabalhou profissionalmente com Pedro Frias, Jorge Silva Melo/Artistas Unidos, Alex Cassal, Gustavo Ciríaco, Pedro Gil, Raquel Castro, entre outros. Fez apoio à criação a Raquel Castro, Tiago Guedes e Catarina Requeijo. Em 2020, criou o seu primeiro espetáculo, "YOLO" com estreia em Lisboa no *festival Temps d'image*. Em 2022, criou e interpretou "Massa Mãe", que estreou no *Festivais Gil Vicente* no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães e contou com uma digressão por várias cidades. Em 2023, venceu a 6ª edição da *Bolsa Amélia Rey Colaço* com o projeto "POPULAR" que estreou este mês.

VIVACE Dão - Quinta do Perdigão • **ANDANTE** Seridois • **ADÁGIO** Alexandre Aibéo • Ana Cristina Almeida • Ana Maria Albuquerque • Ana Lúcia Peres • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda • Cristina Machado • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fátima Ferreira • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isafias Pinto • Joana Santareno • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Lurdes Poças • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Marina Bastos • Martín Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Né • Patrícia Mateiro Santos • Paula Nelas • Paula Costa • Renato Soeiro Lopes e Margarida Leitão • Ricardo Brazete e Conceição Silva • Rita Brazete • Vox Visio Coral • **JÚNIOR** Carlota Oliveira Marques • Gaspar Gomes • Manuel Meireles • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Henrique Amoedo *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e Filipe Jesus *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Mafalda Guedes Vaz *Comunicação* • Teresa Vale *Design Gráfico* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira/Mediação de Público* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Gi da Conceição *Visitas Guiadas* • Segurança e Vigilância 3XL (Nadine Carlos Martins e José Alberto Dias) • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Pinhão, Diana Silva, Inês Simões, José Vaz, Juan Piñero, Leonor Esteves, Marco Garcia, Mariana Silva, Pedro Aires, Pedro Rodrigues e Rita Afonso

estrutura financiada por:



entidade credenciada e financiada pela:



Próxima atividade - **TEATRO VIRIATO FORA DE PORTAS**



CIRCO CONTEMPORÂNEO
22 JUN
B.O.B.A.S. BANDA
ORQUESTRAL DE
CERIMÓNIA FUNERAL
 de CIA. JIMENA CAVALLETTI (ES)
 parceria FESTIVAL TRENÇO

sáb 17h30 | 50 min. | m/3 anos

LOCAL Prado | Parque Urbano de Santiago

SUBSCREVA
 A NOSSA NEWSLETTER.
 ESTEJA SEMPRE
 A PAR DAS NOVIDADES.

➤
FORMULÁRIO